

GRUPO
LOBO

Homens & Lobos

Desejos para um ano mais tolerante

Wolf vai estar no terreno, dividindo os seus esforços entre a Guarda e Castelo Branco, nas zonas afectadas pelo ressurgimento recente da presença do lobo. Isto, claro sem esquecer a componente italiana do Projecto, activa na área rural de Grosseto.

Como pequena recapitulação do nosso trabalho, poderemos mencionar os 25 cães de gado já oferecidos e integrados, com o respectivo apoio veterinário e alimentar. Ou as mais de 3 dezenas de vedações fixas instaladas com o apoio do Projecto. Isto em termos de benefícios físicos e palpáveis; noutros campos, temos tentado semear ideias e atitudes que poderão frutificar a médio ou mesmo a curto prazo. Com iniciativas orientadas para os mais jovens, incluindo palestras e pacotes pedagógicos apresentados nas escolas; com a promoção de encontros com criadores de gado para que todos possamos procurar, em conjunto, melhores soluções para amenizar os conflitos entre a pecuária e o lobo ibérico; com o lançamento de iniciativas-piloto de ecoturismo, que já trouxeram até às nossas terras algumas dezenas de visitantes em busca de sinais de convivência com o predador mais mítico do nosso País – descobrindo de caminho algumas maravilhas naturais e muito da vida de quem trabalha esta terra.

Como desejos de Ano Novo, claro que ambicionamos continuar e expandir este trabalho. Até agora, temos contado com a colaboração e boa vontade de muitas pessoas e instituições. Mas o espírito de tolerância nunca é demais; que ele possa crescer um pouco por estas paragens seria claramente o nosso primeiro desejo.

Em primeiro lugar, tal passará pela aceitação de que um predador como o lobo tem um importante papel na Natureza que nos rodeia: ao consumir javalis e veados, reduz os prejuízos que estes causam nas pastagens e pomares e evita que transmitam ao gado doenças como a tuberculose ou a brucelose. Sendo que em algumas regiões do País, o

javali representa mais de 40% da alimentação dos lobos. Além disso, estes diminuem os números de outros carnívoros, como a raposa, a geneta, o texugo ou a fuinha, reduzindo o seu impacto nos animais domésticos e na caça. Em todos os locais onde as alcateias têm desaparecido, há uma explosão demográfica de várias espécies de predadores médios e também dos cães vadios, tendendo estes a ocupar o lugar do lobo e causando prejuízos muito avultados no gado, que não são pagos pelo Estado. Ao fim e ao cabo, proteger o lobo é cuidar de um património natural que devemos salvaguardar para as gerações futuras.

Que mais poderíamos desejar para 2016? Talvez um pouco de objectividade na forma como se encara o "regresso" do lobo. Começando por aceitar que este sempre fez parte do dia-a-dia dos nossos antepassados – reflexos disto são ainda hoje legíveis nos nomes de povoações como Mata de Lobos, em Figueira de Castelo Rodrigo, Pena de Lobo, no Sabugal, ou Pailobo, na antiga freguesia de Parada, em Almeida; esta até tinha um lobo no seu brasão.

Depois, esquecer fantasias como o mito das "largadas" de lobos. Repetimos: nunca, em toda a Europa, foi alguma vez levado a cabo qualquer programa de reintrodução de lobos. Em Portugal, isso seria completamente ilegal. Os lobos são os de sempre – embora tenham sido extintos em muitas paragens de Portugal, nunca deixaram de estar presentes, mesmo nas Beiras. Com o abandono de grandes áreas de terra e a redução da presença humana, todos os animais silvestres ganharam espaço e condições para aumentar os seus números. A pastorícia, ao integrar menos cabeças de gado, adopta circuitos mais próximos das povoações, o que aproxima inevitavelmente os predadores do Homem.

Fiquemos com estas ideias. Durante todo o ano, estaremos cá para ajudar a que venham a dar frutos.